

RELATOS DA EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÕES ASSISTIDAS POR ANIMAIS: RESULTADOS PARCIAIS

Área temática: Saúde

Coordenador da Ação: Marlise Pompeo Claus¹

Autor: Ana Claudia de Oliveira Flores², Patrícia Carina Dutra Reche³, Carlize Lopes⁴,
Erica Marson Bako⁵

RESUMO: As Intervenções Assistidas por Animais (IAAs) são atividades com objetivos pré-definidos e tem a finalidade de proporcionar benefícios terapêuticos através da participação ativa do animal durante todo o processo. Dentre essas intervenções, existem três principais frentes: as Atividades Assistidas (AAA); a Educação Assistida (EAA) e finalmente, a Terapia Assistida (TAA). Reconhecida em diversos países do mundo, essa terapia é comprovadamente uma técnica útil na socialização de pessoas, na psicoterapia, em tratamentos de pacientes com necessidades especiais e na diminuição da ansiedade de várias causas. Este estudo objetiva relatar e avaliar as IAAs aplicadas pelo projeto MIA - Movimento pela Interação Animal em diferentes ambientes: hospitalar, lar de idosos e APAE. Para as diferentes ações são rigidamente selecionados animais quanto ao comportamento e treinamento para que as sessões ocorram da melhor forma possível. As ações no hospital envolvem estudantes e profissionais dos cursos de medicina veterinária, psicologia e fisioterapia no cenário de um hospital público infantil, onde busca o cão como ferramenta de distração durante procedimentos, como companhia e facilitador de socialização durante a fase hospitalar. No lar de idosos e APAE, participam animais que facilitam a interação, estimulam o diálogo e a atividade motora e sensorial dos atendidos. Os resultados dessas ações serão mensurados através da aplicação de questionário e do preenchimento de ficha de observação. Durante as sessões com as crianças hospitalizadas, percebemos funcionários e pais

¹ Doutora em Ciência Animal, Campus Araquari, Instituto Federal Catarinense, marlise.claus@ifc-araquari.edu.br.

² Discente, Medicina Veterinária, Campus Araquari, Instituto Federal Catarinense.

³ Discente, Medicina Veterinária, Campus Araquari, Instituto Federal Catarinense.

⁴ Docente, Medicina Veterinária, Campus Araquari, Instituto Federal Catarinense.

⁵ Docente, Medicina Veterinária, Campus Araquari, Instituto Federal Catarinense.



APOIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



acompanhando as interações, brincando com os cães, tirando dúvidas sobre comportamento e dividindo experiências conosco. A partir do relato das equipes técnicas das instituições, pudemos perceber que nossas ações vêm tendo efeito benéfico tanto para quem recebe como para nós que conduzimos as ações. Isso reflete em maior disposição dos pacientes para desenvolver atividades fisioterápicas, vontade de deixar os aposentos para participar das ações e alívio das tensões.

Palavras-chave: Terapia, animais, crianças, idosos.

1 INTRODUÇÃO

O Movimento pela Interação Animal – MIA, formado 2014, começou seu trabalho com idosos, expandiu seu público e se especializou para melhor atender à demanda de atividades e grande receptividade. Assim, o grupo chegou ao formato de desenvolver Intervenções Assistidas por Animais (IAA).

As intervenções com participações de animais começaram sua trajetória edificando uma estrutura que tem como base algumas normas e padrões. Dentre essas intervenções, existem três principais frentes: as Atividades Assistidas (AAA); a Educação Assistida (EAA) e finalmente, a Terapia Assistida (TAA).

Reconhecida em diversos países do mundo, essa terapia é comprovadamente uma técnica útil na socialização de pessoas, na psicoterapia, em tratamentos de pacientes com necessidades especiais e na diminuição da ansiedade de várias causas (OLIVA, 2007).

É de conhecimento que o uso de animais como ferramentas psíquicas e sociais é mais do que eficiente em todos os seres humanos, indiferente do sexo, situação social ou nível de comprometimento (VACCARI; ALMEIDA, 2007).

Tendo em vista tantos relatos e estudos positivos na utilização de animais como meio social, este estudo objetiva relatar e avaliar as IAAs aplicadas pelo projeto MIA em diferentes ambientes: hospitalar, lar de idosos e APAE.

2 DESENVOLVIMENTO



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento
ITAIPU
BINACIONALFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades
Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Universidade Estadual de Maringá
Instituto de Ciências - PROEX**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
Universidade Estadual
de Londrina

O trabalho decorre de ações e estudos realizados pelo projeto de extensão MIA, do Instituto Federal Catarinense (IFC), campus Araquari/SC. A proposta atual é o desenvolvimento de atividades em instituições voltadas a idosos, portadores de necessidades especiais e/ou enfermidades e crianças hospitalizadas, com o intuito de promover a integração entre as pessoas e os animais. Esse projeto foi submetido e aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (certificado 197/2017) e pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (número CAAE 61277016.7.0000.8049). Os resultados apresentados são parciais, visto que até o momento não foram aplicados e analisados todos os questionários.

Para isso, são utilizados animais rigidamente selecionados quanto ao comportamento e treinamento. Dentre os requisitos, os animais passaram por um teste de dessensibilização, foram microchipados, possuem calendário vacinal atualizado e foram devidamente certificados por um profissional, parceiro do projeto. Antes das atividades, os cães são banhados, escovados, tem suas unhas aparadas e passam por constante vigilância para endo e ecto parasitas, enfermidades e possíveis injúrias e mal estar do animal. Dois cães, foram escolhidos para o trabalho com as crianças internadas no Hospital Infantil Dr. Jeser Amarante Faria (HJAF), localizado no município de Joinville – SC. Além dos protocolos citados acima, devem ser apresentados, por exigência do Hospital, exames microbiológicos de *swabs* das regiões nasal, axilar e retal para pesquisa dos seguintes agentes bacterianos: *Staphylococcus aureus* (MRSA); *Enterococcus* resistente a vanco (VRE); Bacilo G- produtores de ESBL; Bacilos G- produtores de KPC; *Acinetobacter* sp; *Pseudomonas* sp e *Stenotrophomonas*.

Durante as visitas em setores determinados (neonatal, cardiologia, ortopedia e neuro, clínico, cirurgia, oncologia e psiquiatria), passamos pelos quartos conhecendo os pacientes e convidando a todos para assistirem e brincarem com nossos cinoterapeutas no corredor ou na brinquedoteca do setor.

As interações envolveram apresentação de truques e comandos de obediência, brincadeiras com a bolinha, crianças aprendendo a adestrar realizando truques, carinho e passeio com os cães. As crianças impossibilitadas de sair de quarto recebem a visita nos quartos para interagirem com os cinoterapeutas. Em



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento
ITAIPU
BINACIONALFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades
Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Instituto de Ciências - PROEX**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
UNIVERSIDADE
LUIZ
DE
CASSA
PABLO
DE
OLIVEIRA

situações de isolamento, a interação ocorre através de uma janela de vidro.

No município de São Francisco do Sul, desenvolvemos nossas ações no Lar dos Idosos da Associação Comunitária Cristã São Paulo Apóstolo e APAE. Nesses locais são realizadas brincadeiras e truques com os cães, além de roda de música e entrega de lembrancinhas que registram o momento.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Até o momento foram realizadas 26 visitas ao hospital com uma média de 286 pacientes assistidos ao longo de um ano. Algumas dessas visitas estão documentadas na rede social do grupo, que já possui aproximadamente 1500 seguidores.

Para a realização das intervenções exploramos as características dos dois cães participantes por apresentam diferentes portes e personalidades. Apesar de trabalharmos selecionando indivíduos e não as raças existem características raciais bem precisas nos dois animais.

Quando um indivíduo está hospitalizado, existe uma interrupção do seu ambiente habitual, alterando seus costumes, hábitos e sua capacidade de autorrealização e de cuidado pessoal (LÓPEZ, 1998). Para a criança, a doença é um acontecimento inesperado e indesejável, onde todos os costumes próprios da infância tornam-se algo distante devido às restrições que a doença e o tratamento impõem (CARDOSO, 2007). Durante as intervenções, por diversas vezes, nos deparamos com crianças deprimidas e chorosas em seus leitos que não gostavam de sair do quarto, mesmo que necessário. Na maioria desses casos, não foi necessária a intervenção do voluntário, apenas a presença do cão no corredor fez com que os pacientes rapidamente desfocassem da realidade e viessem de encontro ao animal.

O ambiente hospitalar pode se tornar estressante, interferindo no estado psicológico da criança. As diferentes causas do estresse podem estar relacionadas ao medo da dor, das agulhas, exames e o receio de ser afastado dos familiares (SANCHEZ, 2011). Neste momento, a presença dos cães pode modificar a atmosfera hospitalar, distraindo da situação de medo e dor e trazendo junto o



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento
ITAIPU
BINACIONALFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades
Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Instituto de Ciências - PROEX**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

entretenimento das brincadeiras e truques. Uma das fisioterapeutas relatou que estava encontrando dificuldades na realização dos exercícios por parte de uma paciente, mostrando-se bastante relutante e pouco colaborativa. Entretanto, após a sessão de cinoterapia, a mesma mostrou-se risonha e disposta a seguir as instruções apresentando até avanço no prontuário.

A visita dos animais beneficia não só os pacientes, mas também os enfermeiros, inclusive melhorando a relação enfermeiro-paciente e reduzindo o estresse, além de promover a humanização no ambiente hospitalar (TURNER,2001). Além disso, muitas vezes nos deparamos com não apenas crianças tristes e deprimidas, mas, principalmente, pais com semblante pesado e desgastados por tudo isso que estão passando. Durante a internação da criança a família é sua mediadora no hospital e continua prestando-lhe cuidados.

Neste contexto, a criança passa a necessitar de cuidados mais específicos que deem conta de suas novas demandas relativos à causa de sua hospitalização (COLLET; OLIVEIRA, 2002). Durante as sessões com as crianças, percebemos enfermeiros, pais e médicos acompanhando as interações, brincando com os cães, tirando dúvidas sobre comportamento e dividindo experiências conosco. Por diversas vezes encontramos funcionários sérios e fatigados que, ao perceberem a presença dos cães, passam a interagir.

No lar dos idosos, além das ações envolvendo todos os moradores, duas residentes, recebem visitas quinzenais com felinos, visto que desde que passaram a residir no lar não haviam mais tido contato com animais. Assim, esse é um momento extremamente esperado por elas, que dedicaram grande parte da vida ao recolhimento e cuidado de quase 80 gatos e que segundo relatos dos cuidadores, proporciona momentos de descontração e alegria.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do desenvolvimento das intervenções pudemos constatar o efeito benéfico tanto para quem recebe como para nós que conduzimos as ações. O grupo tem saído fortalecido e recompensando emocionalmente após cada intervenção.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento
ITAIPU
BINACIONALFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades
Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Instituto de Ciências - PROEX**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
Universidade Estadual de Londrina
Programa de Extensão e
Inovação em Saúde

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao IFC – Campus Araquari pela concessão da bolsa; às instituições que nos possibilitam o desenvolvimento desse projeto; à Badievet Serviços em Patologia Veterinária e Dog's World Pet Shop.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, F. T. Câncer infantil: aspectos emocionais e atuação do psicólogo. **Revista Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 25-51, jun. 2007.

COLLET Neusa; OLIVEIRA Beatriz Rosana Gonçalves de. **Manual de enfermagem pediátrica**. Goiânia: Editora AB, 2002.

LOPEZ, Mercedes Arias. **Hospitalização**. São Paulo: McGraw-Hill, 1998.
REDONDO DE LA CRUZ, Maria Jesus.

OLIVA VNLS. A terapia assistida por animais: o papel do médico veterinário. Boletim Informativo ANCLIVEPA-SP 2008; 35. Disponível em: URL: www.anclivepa-sp.org.br/inicio.html > Acesso em 15 maio 2017.

SANCHEZ, M. L. M.; EBELING, V. L. N. Internação infantil e sintomas depressivos: intervenção psicológica. **Revista Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 19-32, jun. 2011.

TURNER Judith. Pet therapy. In: **The Gale Encyclopedia of Alternative Medicine**. Michigan: Gale Cengage Learning, 2001.

VACCARI, Andreia Maria; ALMEIDA, Fabiane de Amorim. A importância da visita de animais de estimação na recuperação de crianças hospitalizadas. **Einstein**, v.5, Issue 2, p.111-116, março 2007.

PEREIRA, M.L. et al. Determination of particle concentration in the breathing zone for four different types of office ventilation systems. **Building and Environment: The International Journal of Building Science and its Applications**, USA, v. 44, Issue 5, p. 904–911, maio de 2009.



APOIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

